



**CONSELHO DE CÂMPUS - CONCÂMPUS GOIÂNIA
COMISSÃO DE ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO**

**RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO, OCUPAÇÃO E ANÁLISE DO ESPAÇO
FÍSICO DO IFG - CÂMPUS GOIÂNIA**

**GOIÂNIA - GO
FEVEREIRO
2017**

**RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO, OCUPAÇÃO E ANÁLISE DO ESPAÇO
FÍSICO DO IFG - CÂMPUS GOIÂNIA**

Relatório apresentado ao Conselho de
Câmpus do Câmpus Goiânia -
Concâmpus Goiânia - sobre a
ocupação do espaço físico da unidade,
para subsidiar decisões dos
conselheiros, conforme deliberado na
reunião do dia 26 de abril de 2016.

Membros da Comissão:

Ariana Cárita de Assis Marinho Silva
Charles dos Reis Alves
Regina Célia Magalhães Marinho
Ronan Gil de Moraes

**GOIÂNIA - GOIÁS
FEVEREIRO
2017**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CÂMPUS GOIÂNIA	6
1.1 Cursos ofertados	6
1.2 Núcleos de Pesquisa	6
1.3 Eventos	7
1.4 Espaço físico	8
1.5 Gestão do espaço físico	9
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	10
2.1 Análise de informações prévias e já sistematizadas	10
2.1.1 Sistema Q-acadêmico	10
2.1.2 Estudo de plantas do câmpus	11
2.1.3 Estudo das informações coletadas pela GAAM	12
2.3 Tabulação e análise de dados	13
2.4 Encontros sistematizados	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1. Espaços do Câmpus Goiânia	17
4.2. Ocupações segundo sistema Q-acadêmico	17
4.3. Obstáculos a serem superados	19
4.3.1 Pós-graduação.....	19
4.3.2 Núcleos de Pesquisa	20
4.3.3 Centros Acadêmicos, Atléticas e Grêmio Estudantil	21
4.3.4 Sala de videoconferência	23
4.3.5 Espaço de convenções para eventos maiores	23
4.3.6 Sala de defesa para TCC	24
4.3.7 Espaços de permanência para alunos	24
4.3.8 Atendimento psicológico ao servidor na CAS	25
4.3.9 Refeitório.....	26
4.3.10 Gráfica	27
4.3.11 Coordenação de Tecnologia da Informação (TI)	28



4.3.12	Presença de associação e sindicato no Câmpus Goiânia	29
4.3.13	Depósito para patrimônio e almoxarifado	29
4.3.14	Salas de estudo adequadas para estudantes dos cursos de Música	30
4.3.15	Sinalização	30
5.	APONTAMENTOS, AÇÕES PROPOSTAS E REDIMENSIONAMENTO	32
5.1	Refeitório e nova sala para terceirizados/Novo uso sala do Pronatec e Mezanino..	32
5.2	Laboratórios com salas integradas	33
5.3	Protocolo / espaço ocioso da Agência Bancária	34
5.4	Coord. Recursos Didáticos, Multimeios e Ambientes Acadêmicos de Uso Comum (COORDI) / Novo uso do espaço ocioso da Coordenação de Turnos/Carteirinhas	34
5.5	Criação de novo miniauditório para pequenos eventos	34
5.6	Coordenação de Tecnologia da Informação (TI) e Suporte e Manutenção / novo espaço para a Coordenação de Assistência ao Servidor (CAS)	35
5.7	Centros Acadêmicos (CA's) e Grêmio Estudantil	35
5.8	Sala de Comissões (S1-602) / mini-sala para vídeoconferência	35
5.9	Mudança da Associação dos Servidores para Setor de Protocolo/ Novo espaço para Laboratório de História e Núcleos de Pesquisa (NUPEFIL e KADJÓT)	36
5.10	Miniginásio/compartilhamento de espaço com estrutura móvel para eventos.....	36
5.11	Padronização da Sinalização	36
5.12	Novo prédio do Câmpus Goiânia	36
5.13	Plano Diretor	37
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

APÊNDICES

Apêndice A

Apêndice B

APRESENTAÇÃO

As discussões sobre abertura e oferta de novas turmas e/ou novos cursos têm sido pautas latentes nas reuniões do Conselho de Câmpus do Câmpus Goiânia do Instituto Federal de Goiás (IFG). Por deliberação dos conselheiros, durante reunião do dia 26 de abril de 2016, foi instituída a Comissão de Análise do Espaço Físico do Câmpus Goiânia, sendo nomeados os membros: Ariana Cárta de Assis Marinho Silva, Charles dos Reis Alves, Regina Célia Magalhães Marinho e Ronan Gil de Moraes.

Com o entendimento de se pensar o Câmpus Goiânia de forma global, a Comissão teve como finalidade básica apurar a infraestrutura disponível na unidade e sua ocupação. Essa análise, no entanto, não se propõe ser generalizadora e decisiva sobre uma possibilidade de ocupação, mas sugere uma investigação capaz de compreender como estão estruturados e distribuídos os espaços destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à administração, sem esquecer os locais necessários à convivência de servidores e estudantes. Nessa perspectiva, esse relatório espera ajudar nas decisões do Conselho, não somente sobre as novas ofertas de vagas, como também subsidiar análises para adequações e tomadas de decisões sobre futuras instalações.

No primeiro momento, apresenta-se uma caracterização geral do Câmpus Goiânia, relacionando os cursos ofertados, a quantidade de alunos atendidos, os núcleos de pesquisa, blocos de infraestrutura com salas de aula, salas administrativas, laboratórios e demais instalações, além de discorrer sobre fluxo do público em eventos realizados no prédio. Ainda discorre-se, brevemente, sobre a construção da nova área e atual planejamento para distribuição dos espaços.

A segunda parte do relatório apresenta aspectos metodológicos, de forma a esclarecer os procedimentos utilizados para se pensar e produzir o referencial teórico e as pesquisas de campo, suas funcionalidades para análise e os critérios utilizados para que tais processos correspondessem com a perspectiva deste relatório.

Na sequência, a Comissão apresenta uma fundamentação teórica, destacando pontos cruciais para se pensar a ocupação dos espaços físicos, especialmente o espaço escolar, no que tange às noções de compartilhamento, identidade e pertencimento. Busca-se, ainda, subsídios para entender as adequações e limitações no uso do local, tendo como base legislações sobre acessibilidade, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), código de

obras e edificações no município e decreto de tombamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

No quarto item são apresentados os resultados, discorrendo-se sobre os dados sistematizados na “Tabela de Ocupação no sistema Q-Acadêmico 2016/1” (Apêndice A) e no “Mapa de Ocupação do Espaço Físico Câmpus Goiânia 2016/2” (Apêndice B), produzido pela Comissão. São feitas indicações sobre ocupação dos espaços por turnos e por áreas, destacando as limitações do sistema Q-Acadêmico como mecanismo de gerenciamento dos laboratórios e salas de aulas. A seção ainda sugere os principais obstáculos a serem enfrentados e solucionados pelo Câmpus Goiânia.

A penúltima seção é destinada às ações propostas pela Comissão para readequar alguns espaços, viabilizando o atendimento, em curto prazo, de algumas demandas latentes das áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Por fim, são apresentadas as considerações e observações finais.



1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CÂMPUS GOIÂNIA

O Câmpus Goiânia é a maior e a mais antiga unidade em funcionamento do Instituto Federal de Goiás (IFG). Com 74 anos completos em 5 de julho de 2016, o Câmpus Goiânia foi fundado em 1942 e experimenta, nos últimos anos, uma expansão na oferta de cursos e ações. Distribuídos da educação integrada ao ensino médio até a pós-graduação, mais de 4 mil estudantes são atendidos na instituição em cursos regulares presenciais (SUAP, 2016).

1.1. Cursos ofertados

Atualmente são ofertados 32 cursos regulares: mestrado profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis (*stricto sensu*); especializações em Matemática, em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica e em Telecomunicações: Prédios Inteligentes (*lato sensu*); Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Transportes, Química, Sistemas de Informação e Turismo (bacharelados); Física, História, Letras/Português, Matemática e Música (licenciaturas); Eletrotécnica, Mecânica e Mineração (técnicos subsequentes ao ensino médio); Controle Ambiental, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Instrumento Musical, Mineração e Telecomunicações (técnicos integrados ao ensino médio); Cozinha, Informática para Internet e Transporte Rodoviário (técnicos integrados ao ensino médio na Educação de Jovens e Adultos – EJA).

Além dos cursos regulares, o Câmpus Goiânia oferta cursos de extensão, do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), de Formação Inicial e Continuada (FIC) e do Programa de Extensão Universitária do Governo Federal (ProExt), além de cursos de Educação a Distância (EAD).

1.2. Núcleos de Pesquisa

Aliadas ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão integram o tripé da educação ofertada pelo IFG. Nessa perspectiva, e tendo em vista o avanço da ciência e da tecnologia, atualmente o Câmpus Goiânia possui 16 Núcleos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, de acordo com dados da Coordenação de Pesquisa e Inovação. São eles: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as relações entre as Tecnologias e a Educação

(KADJÓT); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (NEPEM); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Biomecânica (NEPEB); Núcleo de Estudos e Pesquisas Experimentais e Tecnológicas (NExT); Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Educação e Formação Humana (NETEFH); Núcleo de Pesquisa e Extensão em Tecnologias de Processos Sustentáveis (NUPTECS); Núcleo de Pesquisa em Fabricação (NUPEF); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia (NUPEFIL); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Telecomunicações (NUTEL); Núcleo de Excelência para o Ensino, Pesquisa e Performance em Percussão do IFG (N Ξ P³/IFG); Núcleo de Pesquisa e Estudos Multidisciplinares em Matemática e Física (NUPEMAF); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia, Educação e Sociedade (NEPSES); Núcleo Multicampi de Pesquisas e Estudos em Linguagem (NUMPEL); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Engenharia Civil e Meio Ambiente (ENCIMA); Grupo de Pesquisa em Geomática (GEO); e Núcleo de Pesquisas em Dinâmica e Acústica.

1.3. Eventos

Os eventos constituem importantes ações de Extensão e contribuem para difusão da ciência, da arte e da cultura, aglutinando a comunidade interna e externa. No Câmpus Goiânia, pode-se dividir os eventos em três categorias básicas: eventos científicos, que, em geral, integram o projeto político-pedagógico da instituição e oportunizam a socialização das pesquisas realizadas (como simpósios, seminários, fóruns, palestras, debates e outros), eventos culturais e esportivos, que elevam a relevância da atuação da instituição na formação completa do indivíduo e sua integração com a comunidade externa (como espetáculos de teatro, música, dança, exposições e competições) e eventos administrativos, que compõem parte dos atos da gestão (como posse de servidores, assinaturas de convênios, planejamento pedagógico, eleições internas e reuniões).

Independente da caracterização, as atividades dos eventos possuem grande impacto no uso do espaço físico, seja pela quantidade de dias de ocupação dos ambientes comuns ou mesmo pela capacidade de carga dos espaços. Em média, os eventos com público mais reduzido costumam ser planejados para atender até 100 pessoas; os de médio porte, entre 200 e 300 pessoas; já os maiores eventos chegam a ser planejados para receber entre 500 e 1000 participantes. Somente em novembro de 2015, mesmo com a ocorrência da greve, o Calendário de Eventos, produzido pela Coordenação de Eventos, elencava 36 iniciativas. O último calendário, disponibilizado no mês de julho de 2016, contabiliza 46 proposições. Este

calendário, no entanto, não registra todas as ações, pois concentra basicamente os eventos que necessitam de suporte da Coordenação de Eventos em alguma fase da sua realização. Ficam de fora, por exemplo, os espetáculos semanais abertos ao público no Teatro do IFG, como o projeto Quinta-Justa, entre outros recitais e espetáculos promovidos pelos cursos da área de artes.

1.4. Espaço físico

Para promover as diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, o Câmpus Goiânia conta com 32.780,43m² de área construída sobre um terreno de 23.974,72m². Cabe destacar que, em 2003, parte de sua estrutura foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como um bem isolado e edifício público que compõe o acervo arquitetônico e urbanístico Art Déco da cidade de Goiânia. Do perímetro da área de tombamento da Instituição, está inclusa toda a Quadra 118, entre as ruas 75, 66, 79 e 62, no Setor Central.

Dentro do IFG, os seguintes espaços físicos foram tombados: o pórtico; o pavilhão com as salas de aula do bloco 100, voltado para Rua 75; o Teatro do IFG; o pavilhão com as salas de aula do bloco 200. Além do tombamento junto ao IPHAN, o edifício e o terreno da Escola Técnica Federal de Goiás foram tombados, anteriormente, pelo Governo do Estado de Goiás, como um dos 24 bens culturais materiais de Goiânia, conforme Decreto nº 4.943, de 31 de agosto de 1998. Por tais circunstâncias, parte do prédio do Câmpus Goiânia não pode ter suas características originais modificadas e as adequações devem ser autorizadas pelo IPHAN.

Somados aos prédios históricos (blocos 100, 200 e teatro), o câmpus possui mais seis blocos (300, 400, 500, 600, 700 e 800) que comportam, basicamente, salas de aula, laboratórios e setores administrativos. Na edificação há ainda: ginásio poliesportivo, miniginásio, sala de ginástica, biblioteca, miniauditórios, bancos, lanchonete e estacionamento. Também há salas para atendimento médico, odontológico e psicológico dos alunos. A unidade não possui um refeitório adequado ou praça de alimentação. Os únicos espaços de convivência diária dos estudantes são o pátio, os jardins e os corredores, que não comportam adequadamente a demanda¹.

¹ Os tipos e quantitativos de cada espaço estão descritos no tópico 4 – Resultados e Discussão.



Além da edificação principal, um prédio anexo está em construção com um terreno de 401,52m², tendo os seguintes pavimentos: térreo (207,86m²), 1º pavimento (220,23m²), 2º pavimento (196,44m²) e pavimento técnico (26,47m²), totalizando 651m² de construção.

1.5. Gestão do espaço físico

O Câmpus Goiânia possui uma ocupação desarticulada dos seus espaços. As instalações e manutenções realizadas no ambiente escolar são viabilizadas pela Diretoria de Administração, por meio da Gerência de Apoio Administrativo e Manutenção (GAAM). As áreas administrativas sofrem constantes adaptações para comportar novas demandas. Alguns locais possuem divisórias instaladas para isolar seções administrativas e atender solicitações imediatas dos setores.

O planejamento das ocupações das salas de aula fica sob responsabilidade da Gerência de Apoio Acadêmico e Assuntos Estudantis (GAAAE) e os laboratórios são de responsabilidade das coordenações de cursos vinculadas aos Departamentos de Áreas Acadêmicas, sendo o Q-Acadêmico o sistema utilizado para o gerenciamento da ocupação dos espaços acadêmicos em três turnos: manhã, tarde e noite.

Os ambientes de uso comum, como Cinemateca, Miniauditório Demartin Bizerra, Auditório Julieta Passos e Sala Djalma Maia, têm sua ocupação gerenciada pela Coordenação de Recursos Didáticos, Multimeios e Ambientes Acadêmicos de Uso Comum (COORDI). No entanto, há espaços que, eventualmente, são usados de forma coletiva, mas que possuem ocupação planejada por coordenações específicas, como é o caso do ginásio poliesportivo, miniginásio, sala de ginástica (gerenciados pela Coordenação de Educação Física) e teatro (gerenciado pela Coordenação do Teatro do IFG, em conjunto com a Coordenação de Artes).



2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o estudo dos espaços físicos, instalações e condições estruturais do Câmpus Goiânia, foram realizadas diferentes etapas de coleta e análise de dados, que podem ser divididas em três etapas: 1) análise das informações prévias e já sistematizadas pelo sistema Q-acadêmico, plantas do câmpus, informações registradas e fornecidas pela Gerência de Apoio Administrativo e Manutenção (GAAM); 2) visitas de campo com coleta de dados e registros fotográficos; 3) tabulação e análise de dados da Comissão. Todas as etapas foram entremeadas por reuniões sistematizadas e objetivas.

2.1 Análise de informações prévias e já sistematizadas

Para analisar as informações prévias e já sistematizadas, foram consultados bancos de dados e locais com clara reunião de informações. Foram consultados o sistema Q-acadêmico, plantas do câmpus e informações sobre manutenção, coletadas pela GAAM. A partir disso, foram criadas novas formas de tabular e sistematizar dados específicos para a Comissão.

2.1.1. Sistema Q-acadêmico

O Q-acadêmico foi consultado para analisar dois aspectos: o que está registrado como espaços físicos no sistema e qual a ocupação destes espaços dentro da grade horária dos diferentes cursos. Para uma visualização ampla, foi criada uma tabela preliminar com dados do semestre 2016/1 (Apêndice A), cuja cor vermelha representa a ocupação.



Figura 1 - Exemplo da Tabela de Ocupação no Sistema Q-Acadêmico 2016/1 (ver completo no Apêndice A)



2.3 Tabulação e análise de dados

Para esta etapa, foram levados em consideração alguns aspectos de documentos de referência sobre espaços físicos, entre eles:

- SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- Legislação de acessibilidade;
- Código de edificações;
- Decreto de tombamento;
- Documentos e regulamentos do IPHAN.

2.4 Encontros sistematizados

Foram realizados, ao todo, 37 encontros sistematizados pela Comissão, com duração média de 3h30 (mínimo 1h30 e máximo 5h), sendo: 2 reuniões preliminares, antes das visitas de campo; 14 visitas de campo; 1 visita para revisão de dados; 10 visitas de verificação de dados por estagiários da GAAM; e 10 reuniões para sistematização dos dados, análise de resultados e conclusão das atividades.

RELAÇÃO DE ENCONTROS E ATIVIDADES DA COMISSÃO		
DATA	ATIVIDADE	LOCAL
28/04/16	Reunião preliminar	GAAM
04/05/16	Reunião preliminar	GAAM
05/05/16	Visita de campo	Bloco 500
07/05/16	Visita de campo	Bloco 400
09/05/16	Visita de campo	Bloco 400 (continuação)
10/05/16	Visita de campo	Bloco 300
12/05/16	Visita de campo	Bloco 300 (continuação)
16/05/16	Visita de campo	Bloco 100 e Complexo de Artes
20/05/16	Visita de campo	Bloco 200



Entre 9 e 20/05/16	10 visitas de verificação (estagiários GAAM)	Salas de aula
01/06/16	Visita de campo	Bloco 200 (continuação)
07/06/16	Visita de campo	Biblioteca, Ginásio e Lab. Gastronômico
15/06/16	Visita de campo	Bloco 600
11/08/16	Visita de campo	Bloco 700
18/08/16	Visita de campo	Bloco 800
26/08/16	Visita de campo	Retorno a locais específicos
31/08/16	Visita de campo	Retorno a locais específicos
09/09/16	Reunião - sistematização de dados	Comunicação Social
14/09/16	Reunião - sistematização de dados	Comunicação Social
21/09/16	Reunião - sistematização de dados	Comunicação Social
29/09/16	Visita para revisão de dados	Câmpus
07/10/16	Reunião (subgrupos da Comissão)	Comunicação Social
13/10/16	Reunião – análise e redação	Comunicação Social
17/10/16	Reunião – análise e redação	Comunicação Social
19/10/16	Reunião – análise e redação	Comunicação Social
26/01/17	Reunião – análise e redação	DAA II
02/02/17	Reunião – redação e conclusão	DAA II
08/02/17	Reunião – redação e conclusão	Comunicação Social

Tab. 1 - Relação de encontros e atividades da Comissão por local de realização das atividades.



3. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o passar do tempo, a compreensão de espaço atingiu uma nova perspectiva, sendo ressignificada e reconstruída. Para além da noção geométrica, esse espaço adquiriu também um caráter social, revelando seus signos, símbolos e vestígios a partir de quem o produz, o organiza e nele convive (RIBEIRO, 2004).

Este espaço construído, resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como fazem/usufruem do lazer, recebe a conotação de lugar. É o espaço vivido. Considerando que é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo, o espaço é configurado e dá feição ao lugar. A compreensão disto resgata os sentimentos de identidade e de pertencimento, que têm uma estreita ligação com o território, que é o seu lugar de vida (CALLAI, 2004).

O espaço escolar deve ser repensado e transfigurado em uma estação de conhecimentos subjetivos-interativos, cognitivos, éticos, educacionais e culturais. Esse lugar deve ser analisado didaticamente, a fim de se instrumentalizar organicamente situações de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, a aprendizagem perpassa a prática contextualizada às necessidades educacionais do educando, aproximando o concreto e abstrato (PEREIRA; VALE, 2016).

Nesse sentido, o espaço escolar é um sistema constituído pelos vários interesses aparentes e ocultos que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando inclusões e exclusões. Por isso, é um elemento significativo do currículo, ou seja, faz parte do currículo oculto que compreende normas e valores que, embora não explícitos, são efetivamente transmitidos pela escola (RIBEIRO, 2004).

Dentro do contexto cultural das instituições, o espaço escolar se revela como elemento educador, a partir da percepção e do uso da infraestrutura preparada para atender o desejo de aprendizado do educando, desencadeando os sentimentos, já apontados, da identidade e do pertencimento, através do reconhecimento e valorização (PEREIRA; VALE, 2016).

O ambiente escolar, enquanto espaço físico, é simultaneamente ocupado por vários indivíduos que o constituem de diferentes maneiras através das distintas relações que estabelecem entre si, com os grupos e com os elementos espaciais. Nessa perspectiva, a transformação do espaço não é uma construção solitária, mas sim a interação dos diferentes lugares individuais. Contudo, a ocupação desse espaço perpassa por uma heterogeneidade,

devido às diferentes possibilidades de acesso e às diversas formas de adaptação, resultando em vários lugares e sentimentos de pertencimento (FARINA; TRARBACH, 2009).

Portanto a escola, enquanto ambiente compartilhado, vivencia relações de cooperação e conflito (SANTOS, 1997). Nesse sentido, deve-se primar por uma gestão democrática, capaz de racionalizar e otimizar o espaço escolar dentro do contexto dos interesses individuais e coletivos.

A concepção igualitária e plural na gestão do espaço, no entanto, precisa estar em consonância com as legislações e políticas já estabelecidas para direcionar as ações de ocupação. No contexto do IFG Câmpus Goiânia, enquanto construção histórica, é preciso atentar-se à Portaria do IPHAN nº 507/2003 e ao Decreto Estadual nº 4.943/1998, que protegem o bem tombado e impedem que suas características originais sejam modificadas.

Além disso, é necessário obedecer ao Decreto Federal nº 5.296/2004, que regulamenta a promoção da acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida, estabelecendo, em seu Artigo 24, que os estabelecimentos de ensino devem comprovar capacidade de acessibilidade por meio de suas estruturas arquitetônicas e pela disponibilidade de ajudas técnicas para alunos, professores, servidores e empregados portadores de deficiência.

Ao adequar ou edificar espaços para uso comum ou específico no Câmpus Goiânia, também deve-se observar o que dispõe o Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia (Lei Complementar nº 177/2008), atentando-se aos padrões de segurança, higiene, conforto e salubridade para os usuários da edificação e demais cidadãos, sem colocar em risco os bens, a saúde ou a vida de pessoas.

Na mesma perspectiva, o Câmpus Goiânia, enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, também deve atender ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), instituído pela Lei Federal nº 10.861/2004. O Sinaes estabelece, por exemplo, que um dos critérios de avaliação dos cursos superiores e programas é a condição das instalações físicas, elencando uma série de critérios para o estabelecimento do maior conceito. Nesse sentido, para que a instituição eleve seu conceito junto aos órgãos de avaliação e à sociedade, é necessário, também, o empenho na adequação dos espaços disponíveis para cada curso (MEC, 2010).



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a metodologia adotada, a Comissão conseguiu fazer uma apuração rica sobre a ocupação dos espaços do Câmpus Goiânia, o que permite detalhar minuciosamente quais são os espaços físicos do câmpus e como eles são ocupados, além de apontar quais são os espaços ociosos e quais os principais entraves a ser enfrentados pela administração da instituição.

4.1. Espaços do Câmpus Goiânia

Com as visitas realizadas, constatou-se a presença de diferentes dependências e funções para cada espaço específico. Entre elas ressaltam-se, essencialmente, espaços caracterizados como: Sala de Aula, Laboratório, Ginásio, Teatro, Miniauditório, Áreas de Convivência e Salas de Administração.

De acordo com as observações em campo e dados compilados no “Mapa de Ocupação do Espaço Físico do Câmpus Goiânia 2016.2” (Apêndice B), foi possível constatar a seguinte distribuição da edificação: 44 salas de aula de uso comum; 92 laboratórios, sendo 9 deles de uso comum e 13 com estrutura de sala de aula; 128 salas administrativas; 7 salas de núcleo de pesquisa; 1 ginásio poliesportivo; 1 miniginásio; 1 sala de musculação; 1 sala de dança; biblioteca; 3 miniauditórios - Demartin Bizerra (84 assentos), Auditório Julieta Passos (74 assentos); Sala Djalma Maia (56 assentos); teatro (319 assentos e espaço para 4 vagas PNE); cinemateca (80 assentos); 1 agência bancária; 1 lanchonete; 35 sanitários (15 femininos, com 4 box cada; 15 masculinos, com 3 box e 3 mictórios; 5 unissex); estacionamento com capacidade para 80 carros (incluindo 2 vagas PNE e 4 vagas exclusivas para idosos), 111 vagas para motos e 80 vagas para bicicletas; 1 setor de saúde, com salas para atendimento médico, odontológico e psicológico dos alunos; 1 refeitório improvisado junto à sala de apoio dos trabalhadores terceirizados, que dispõe de aparelhos microondas para aquecer suas refeições (compartilhado também por alguns estudantes); pátio, jardins e corredores.

4.2. Ocupações segundo sistema Q-acadêmico

Como foi realizada uma análise específica das informações inseridas no sistema Q-Acadêmico, alguns dados são discutidos em função do acesso que se tem destes no sistema e em comparação com a observação, constatação e verificação *in loco*. Foram analisados e comparados os períodos acadêmicos 2016/1 (Apêndice A) e 2016/2 (Apêndice B).



Em análise dos períodos 2016/1 e 2016/2 percebe-se que há grande similaridade em ambas as formas de organização das aulas, demonstrando grande concentração no bloco das salas: S-101 a S-110, T-105 e T-106, S-201 a S-212, S-404 e S-406, S-502B a S-503B, S-803 a S-804. Estes espaços são tratados como salas de uso comum, independentes de organização de coordenações específicas. Por esse motivo, ocorre um uso excessivo destes locais, especialmente nas áreas tombadas do câmpus.

Em relação à ocupação por horário das salas mencionadas acima, percebe-se uma concentração relativamente parecida nos turnos matutino, vespertino e noturno. Ainda que haja certa homogeneidade, o turno matutino apresenta maior concentração de utilização do câmpus e maior número de atividades registradas no sistema Q-Acadêmico, sendo seguido pelo noturno. Também verifica-se que o uso dos espaços durante a semana é homogêneo, não havendo concentrações maiores em dias determinados. De forma geral, quando se analisa os espaços utilizados de modo mais esparsos e dispersos, percebe-se que eles são específicos das áreas. Não consta no Q-Acadêmico nenhum laboratório de informática que possua seu tempo completamente utilizado e reservado para aulas e disciplinas da grade, sendo os mais utilizados os laboratórios de informática S-401-A e S-401-C.

Partindo-se da análise de organização somente dos dados inseridos no Q-acadêmico, alguns aspectos devem ser ressaltados e possivelmente modificados no sistema, para que se melhore a busca de informações. Com as visitas de campo, constatou-se que inúmeras atividades de ensino (seja de disciplinas regulares ou de projetos de ensino em laboratórios ou salas específicas) não estão registradas no uso dos espaços no Q-Acadêmico. O sistema deveria informar melhor as condições reais de cada espaço e seu uso cotidiano, sendo base de dados transparente e fidedigna à ocupação dos espaços no prédio. Como observações na análise, menciona-se:

- Muitos espaços físicos não estão indicados no sistema;
- O sábado é um dia que não consta informação;
- Os dados não são constantemente atualizados, evidenciando que o sistema nem sempre é realimentado por coordenadores e demais gestores;
- A ideia de desenvolver no Q-Acadêmico alguma ferramenta que possibilitasse a criação e impressão de um mapeamento com os dados sintetizados, facilitando os processos de organização, cessão de salas e atribuição para determinadas disciplinas e atividades.

4.3. Obstáculos a serem superados

A partir das constatações das visitas e do diálogo com os servidores dos setores inspecionados, além das inferências vivenciais dos membros da Comissão, verificou-se a existência de alguns obstáculos ou entraves a serem superados na utilização do espaço físico, para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam otimizadas, ou até mesmo desencadeadas e mais amplamente estimuladas. Nesse sentido, segue a caracterização dos principais entraves detectados.

4.3.1 Pós-graduação

A pós-graduação do câmpus, atualmente constituída de 3 cursos *lato sensu* e um mestrado profissional, carece de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Foi possível observar que os gabinetes de orientação dos docentes do mestrado são compartilhados e não oferecem condições para uma orientação individual, condizente com as necessidades do programa. As orientações ocorrem conjuntamente a outros atendimentos, sendo realizadas em salas pouco planejadas, pouco arejadas e com acúmulo de mobiliário – situação que aparenta mais uma necessidade de atender a um requisito do MEC para a pós-graduação do que efetivamente satisfazer qualitativamente as necessidades dos estudantes e seus orientadores, conforme fotos abaixo:



Figura 4 - Salas T-200A e Sala T-200B, respectivamente.



No que se referem às especializações, as visitas revelaram a necessidade de melhor adequação e de ampla reorganização estrutural. Os servidores relataram que os cursos não possuem espaços adequados para atendimento aos alunos, acarretando fragilidade aos programas. Além disso, cada curso possui secretaria própria, com dimensões não condizentes ao desempenho de suas funções, tornando precário o trabalho administrativo e acadêmico.

4.3.2 Núcleos de Pesquisa

Outro ponto a ser melhorado refere-se aos espaços dos núcleos de pesquisa, que são atendidos parcialmente e em salas distribuídas de forma aleatória pelos blocos. Dos 16 núcleos de pesquisa do câmpus (item 1.2), apenas 6 possuem determinados espaços para o desenvolvimento de suas atividades: NEPEM (S-802B), NUPEMAF (S-805G), NEX T (T-309), NUPEF (T-503B), NUPEFIL (sala nas dependências da antiga Coordenação de Turnos) e NETEFH (S2-802L, dividindo espaço com a Coord. da Esp. em Políticas e Gestão da EPT). Averigua-se ainda a existência do Núcleo Pesquisas e Estudos Elétricos (T-302B), que não consta no cadastro disponibilizado pela Coordenação de Pesquisa e Inovação. Consta-se, portanto, que a maioria dos núcleos não dispõe de salas específicas, carência que pode levar ao comprometimento dos trabalhos, já que as reuniões ocorrem em ambientes distintos, algumas vezes não condizentes com as necessidades do grupo e de suas atividades.



Figura 5 - Sala T-309: NEX T - Núcleo de Estudos Experimentais e Tecnológicos



Figura 6 - Sala S2-802L: Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Educação e Formação Humana (NETEFH) divide espaço com a Coord. da Especialização em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica

4.3.3 Centros Acadêmicos, Atléticas e Grêmio Estudantil

Em meio às observações *in loco* foi possível detectar a ocupação indiscriminada de algumas salas por Centros Acadêmicos (CA's) de cursos específicos. Além disso, a averiguação da Sala T-104, historicamente ocupada pelo Grêmio Estudantil, propicia algumas análises.

Mesmo que as representações discentes tenham conquistado alguns espaços pelo câmpus, essa ocupação não é igualitária entre todos os cursos ofertados e os estudantes carecem de locais adequados para o estabelecimento dos CA's, para a efetiva organização e mobilização desse segmento.

A conquista de espaço que alguns CA's imaginam possuir se dá, muitas vezes, de modo forçado, como por exemplo, trocando-se fechaduras de modo pessoal e com recursos particulares, por decisão arbitrária e sem concessão de cópia de chave à GAAM. A colagem de cartazes e adesivos de sinalização, sem autorização, nas paredes tombadas pelo IPHAN, evidencia a irregularidade, colocando em questão a própria legitimidade de sua permanência no local. Trata-se de ocupação quase privativa dos espaços.



Figura 7 - Fotos da Sala T-103: espaços do CA Mecânica e da Atlético Automação

Adverte-se que a cessão de espaços para os CA's deveria ser feita de modo igualitário e, possivelmente, pensando-se em espaços compartilhados e de uso comum por diferentes centros acadêmicos. O uso compartilhado poderia mostrar a necessidade de observar regras e normas de organização coletiva, onde todos os CA's teriam espaço possível de ação e principalmente de diálogo e respeito aos demais colegas, cursos e profissionais do câmpus.

Quanto ao Grêmio Estudantil, muito mais que um local de serviço de fotocópias (usado como forma de levantamento de verba para a entidade), deve-se conceber uma estação de exercício da cidadania dos discentes, fortalecendo com isso a representatividade desse segmento no âmbito da instituição e da comunidade. Constatada a diversidade de cursos de nível médio e superior que o câmpus possui, é preciso atentar-se para as diferentes relações estudantis, legislações vigentes por grupo e necessidades específicas, para que se possa oferecer espaço de discussão adequado e que, acima de tudo, estes não entrem em detrimento do regulamento de uso e ocupação da instituição.



Figura 8 - Fotos da Sala T-104: Grêmio Estudantil (fotocópiadora)

4.3.4 Sala de videoconferência

A carência de salas adaptadas para videoconferências se configura como obstáculo no contexto institucional. É cada vez mais frequente a realização de reuniões e até mesmo apresentações de trabalhos acompanhadas por bancas compostas de convidados externos.

Atualmente, a Sala de Reuniões da Direção-Geral (S2-608) é o único local possível para videoconferência e, em alguns casos, é grande demais para determinadas atividades. Além disso, em função de seu uso compartilhado para reuniões da direção, coordenações, gerências, departamentos e conselhos, a sala apresenta uma agenda muito complexa, conflitando com situações em que o uso para videoconferência é instrumento chave de comunicação.

Diante do cenário de redução de custos operacionais e dos mecanismos de interação, é preciso projetar no câmpus a adequação de uma ou de algumas salas pequenas para realização de videoconferências de menor porte.

4.3.5 Espaço de convenções para eventos maiores

A comunidade acadêmica do Câmpus Goiânia também carece de ambientes para a realização de grandes eventos e convenções. Na maioria das vezes essas atividades são



realizadas no Teatro do IFG, que, no entanto, não comporta a realização de *coffee breaks* para maior número de pessoas e eventos de outra natureza, diferente da estrutura teatral.

Averigua-se, portanto, que o teatro já é considerado, muitas vezes, um espaço compartilhado, mas a realização de ações paralelas no local inviabilizam, em algumas circunstâncias, a realização de atividades principais presentes nas grades horárias de diversos cursos do câmpus. O teatro é local de aula de várias disciplinas de cursos técnicos (com disciplinas do núcleo comum para todos os cursos técnicos e disciplinas técnicas específicas do Técnico em Instrumento Musical) e da Licenciatura em Música, sendo ainda laboratório para as grandes formações musicais (Banda Sinfônica e Coro), que não possuem outro espaço adequado para realização de suas atividades.

Assim, um espaço específico, como um centro de convenções, poderia sanar este problema e dar ainda mais disponibilidade de datas e horários vagos para a realização de aberturas de eventos institucionais. Outros exemplos de eventos que deveriam ser atendidos com um centro de convenções seriam as reuniões de pais e conselhos de classe dos cursos técnicos, grandes reuniões ou reuniões como as do próprio Concâmpus.

4.3.6 Sala de defesa para TCC

Foi verificado que muitas salas poderiam ser configuradas, com modificações simples, para a apresentação de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) e defesas de dissertações, contemplando esse outro entrave do câmpus. Semestralmente as coordenações de curso enfrentam o desafio de encontrar salas de aula vazias para que os alunos desenvolvam esse tipo de atividade. A utilização de salas como o Teatro de Bolso, S-212, salas de aula que são integradas aos laboratórios de Mecânica e de Meio Ambiente, pode-se mostrar viável, pois, além de atender parte da demanda e desafogar outros espaços, as salas dentro destes laboratórios são pouco utilizadas no horário vespertino.

4.3.7 Espaços de permanência para alunos

Embora alguns locais possam ser descritos como acessíveis e disponíveis, tais como bancos distribuídos no pátio central, bancos em frente ao Grêmio Estudantil, mesas próximas ao Ginásio Poliesportivo, mesas em frente ao Almojarifado central, bancos de concreto em frente ao Bloco 500, mesas no piso térreo e superior do Bloco 300, constata-se uma carência

significativa de espaços de convivência nos horários de intervalos de aula, nos momentos extraclasse ou, ainda, locais onde os alunos possam realizar suas refeições.



Figura 9 – Mosaico de fotos de espaços de convivência: bancos instalados no pátio central e corredores

4.3.8 Atendimento psicológico ao servidor na CAS

O atendimento psicológico dos servidores, por parte da Coordenação de Assistência ao Servidor (CAS), está comprometido pela falta de ambiente com privacidade. Em conversa com os profissionais da área, foi constatada grande dificuldade no atendimento de casos nos quais é necessário sigilo para preservar, resguardar e respeitar a delicada e frágil situação vivenciada pelo servidor atendido. Neste caso, uma sala adequada deveria possuir duas entradas: uma entrada discreta para o servidor e outra para acesso do profissional que irá atendê-lo.

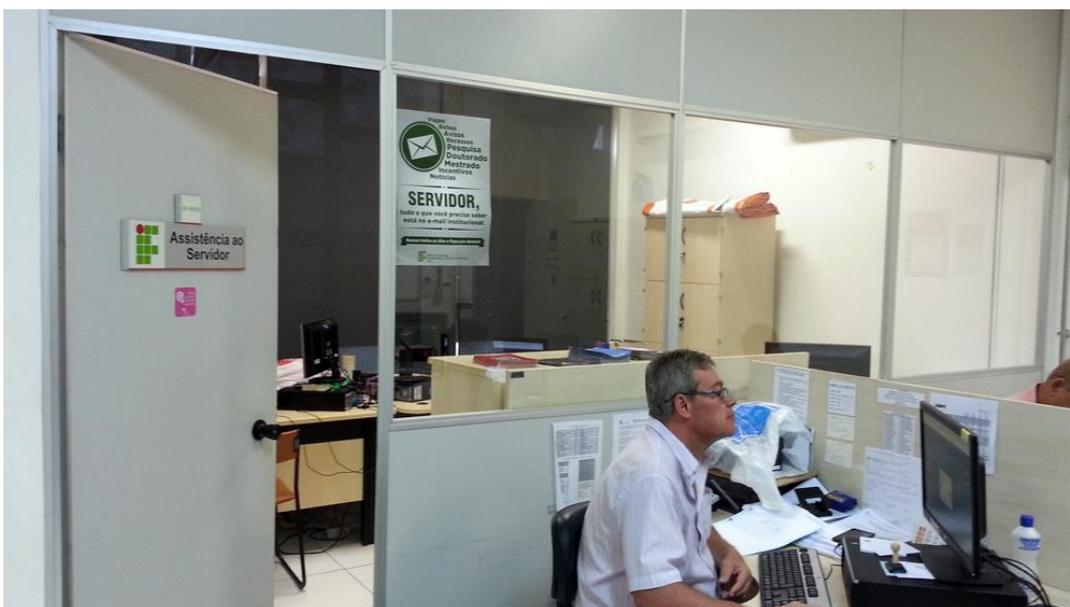


Figura 10 - Sala S-603C: Coordenação de Assistência ao Servidor

4.3.9 Refeitório

O refeitório é um dos maiores entraves enfrentados pela comunidade acadêmica. Com a falta deste ambiente, a permanência dos alunos (principalmente dos cursos técnicos) é afetada, influenciando negativamente na desistência e evasão. Entende-se que, por mais que a construção e a manutenção de um refeitório seja um desafio para a administração, enquanto não houver essa estrutura no câmpus, a comunidade acadêmica estará sujeita ao não atendimento integral de suas atividades e ao desestímulo, principalmente, dos alunos carentes.

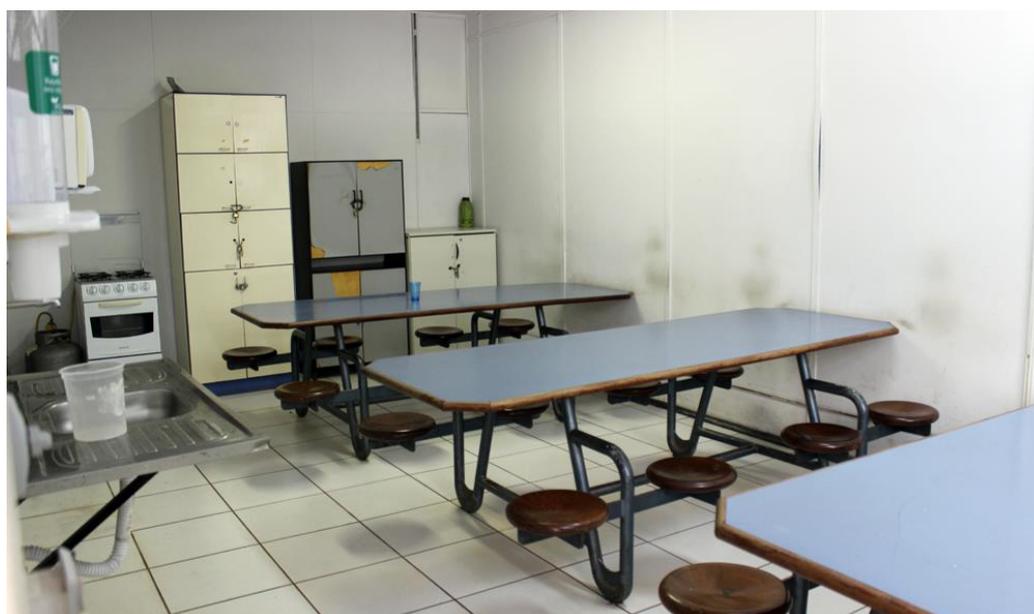


Figura 11 - Sala anexa à T-313: refeitório dos funcionários terceirizados, compartilhado com estudantes.

4.3.10 Gráfica

Durante muito tempo, a gráfica do Câmpus Goiânia foi espaço essencial de suporte aos cursos, atividades administrativas e direção. Ela ocupa enorme área do Bloco 200 e, ainda que defasada, possui um maquinário bastante importante e que poderia melhor atender as demandas locais e institucionais.

Contudo, em conversa com o servidor do setor, percebe-se uma desvalorização do serviço, relegando a gráfica a uma condição de quase inatividade e inoperância, servindo somente como depósito de maquinário, de materiais químicos, tinta e papel. Por mais que tenha possibilidade de realizar inúmeras atividades, não há demanda real e condizente para com o setor. Este fator também parece ter sido agravado por decisões de gestão, ao terceirizar inúmeros serviços gráficos. Além disso, a Editora do IFG também trabalha especificamente com uma gráfica terceirizada, não demandando seus serviços. Há que se analisar com mais detalhes técnicos e dados este espaço, para avaliar sua real função, necessidade e utilização.





Figura 12 - Fotos da Sala T-212: Gráfica

4.3.11 Coordenação de Tecnologia da Informação (TI)

Existe no Câmpus Goiânia um local que comporta o setor de Tecnologia da Informação, área que atualmente se concentra na Diretoria de TI (DTI) da Reitoria, encarregada do processo de informatização dos serviços de todo o IFG. No entanto, durante as visitas de campo, foi possível apurar que a essência do trabalho desenvolvido localmente é o mesmo realizado na reitoria. Assim, é necessário que se faça uma reavaliação da pertinência

do setor e da sua função junto às demandas locais, uma vez que, para usar os serviços, é preciso uma intermediação via reitoria, que descentraliza a demanda a partir de um chamado aberto no site.

4.3.12 Presença de associação e sindicato no Câmpus Goiânia

Percebe-se a presença e ocupação de espaços por parte de dois organismos de representação dos servidores: a associação de servidores e o sindicato. Estas entidades vêm ocupando áreas do câmpus dentro de um processo histórico – época em que a demanda por espaços no prédio era mais facilmente atendida, devido ao menor número de cursos e alunos. Agora que inúmeros setores demandam espaços para aula, laboratórios e locais específicos é preciso reconsiderar tais cessões e, acima de tudo, pensar adequadamente quais serão os usos dos ambientes. Se a comunidade entender que ambos devem permanecer no câmpus, será necessário ponderar qual a real dimensão do espaço que o câmpus pode ceder.



Figura 13 - Sala T-101: Associação dos Servidores do IFG

4.3.13 Depósito para patrimônio e almoxarifado

O Almoxarifado central recebe constantemente produtos para diversos setores e precisa acumular materiais que são usados com o decorrer do tempo. Por falta de espaço, ele atualmente está espalhado pelo câmpus em salas menores e ocupa diversos ambientes de tamanhos variados, nem sempre condizentes com sua função. *In loco*, foi possível averiguar salas com alta umidade, infestação de insetos e acondicionamento indevido de materiais.



Figura 14 - Salas T-403 e T-406 (respectivamente): depósitos anexos do Almoxarifado central

4.3.14 Salas de estudo adequadas para estudantes dos cursos de Música

Constantemente chegam aos setores administrativos do Câmpus Goiânia reclamações de perturbação sonora e solicitações de melhoria da condição acústica do Complexo de Artes, inclusive com notificações oficiais da Agência Municipal de Meio Ambiente (AMMA). Estes problemas ocorrem em função da necessidade de estudo dos alunos dos cursos Técnico Integrado em Instrumento Musical e Licenciatura em Música, e pela carência de espaços de estudo individual com isolamento acústico. A solução deste problema não demanda salas com amplo espaço, mas, ao contrário, uma série de pequenos ambientes (como box isolados) poderia já resolver a situação, possibilitando que vários alunos pudessem estudar simultaneamente.

4.3.15 Sinalização

Um problema latente no Câmpus Goiânia é a sinalização das partes internas e externas ao prédio. Hoje não há nenhuma padronização da sinalização dos espaços físicos. A precariedade da situação pode ser constatada em todos os ambientes e é fruto das sucessivas mudanças das funções dos espaços. A isto, soma-se às improvisadas soluções que os servidores e estudantes encontram para amenizar o problema.



Figura 15 - Mosaico de fotos: sinalizações precárias e despadronizadas

Ao circular pelos espaços ainda é possível verificar ambientes que estão sinalizados com a identidade visual do CEFET-GO, enquanto outros mesclam as sucessivas mudanças das marcas do IFG. Alguns locais sequer possuem alguma identificação. Os cartazes e papéis colados nas paredes dos corredores, setores e portas dos ambientes são evidências da urgente e necessária organização da sinalização. Essa situação impacta negativamente a instituição em pelo menos quatro aspectos:

- Falta de orientação espacial para estudantes, servidores, visitantes e fornecedores de serviços, se perdem nas áreas internas e externas do prédio;
- Descumprimento de normas de segurança e acessibilidade nos espaços, pois são escassas e despadronizadas as sinalizações deste tipo no câmpus;
- Enfraquecimento da imagem institucional, já que a marca passa a ser aplicada sem critérios técnicos e estéticos, desobedecendo ao "Manual de Uso da Marca do IFG", produzido a partir das orientações do MEC e disponibilizado no site da instituição. O problema foi apontado em auditorias internas da instituição, conforme relatado no memorando circular N° 004/2014 e memorando N° 007/2015, ambos expedidos pela Coordenação de Comunicação Social (CCS);
- Danificação do patrimônio e gastos financeiros com os recorrentes reparos de pintura, que precisam ser realizados nas paredes e portas.



5. APONTAMENTOS, AÇÕES PROPOSTAS E REDIMENSIONAMENTO

Diante dos obstáculos ou entraves apresentados, propõem-se aqui algumas sugestões e possibilidades de caráter mais premente para atender as demandas por ampliação e/ou adequações dos espaços. É importante destacar que os apontamentos vislumbrados pela Comissão inserem-se numa reflexão preliminar, a partir das visitas e que, portanto, necessitam de outro estudo ainda mais técnico e especializado, quando da adoção das sugestões apontadas, além da necessária discussão com os servidores dos setores afetados.

As sugestões a seguir são classificadas conforme possibilidade de resolução de problemas a curto, médio e longo prazo, sendo a maioria delas ações viáveis e já passíveis de encaminhamento.

5.1 Refeitório e nova sala para terceirizados/Novo uso sala do Pronatec e Mezanino

Atualmente, a sala T-313 está subdividida em pequenas salas, sendo que em uma delas existe estrutura mínima para acomodar estudantes e servidores terceirizados nos momentos de alimentação. Aponta-se a existência de uma sala ociosa e mais dois ambientes que são usados para guardar de materiais de limpeza e acomodar a parte administrativa do serviço terceirizado. Acredita-se que todo esse bloco poderia ser utilizado para ampliar o refeitório, com instalações de mais mesas e cadeiras num amplo salão. Como sugestão, o depósito de limpeza e a parte administrativa terceirizada seriam transferidos para a sala T-215 (atual Pronatec/antiga sala do Centro de Seleção), onde existe também um mezanino ocioso (T-215-A). Os arquivos do Sicaf, presentes no mezanino, poderiam ser acomodados na sala da Coordenação de Aquisições e Contratos (S2-604), que é bastante ampla e necessita apenas de armários semelhantes aos instalados no Recursos Humanos (RH) e na Coordenação de Interação-Escola Empresa (COSIEE).

A reconfiguração dos novos ambientes possibilitaria melhor condições de atender as demandas em curto prazo, além de propiciar uma condição mais humana para descanso dos servidores terceirizados, que atualmente não possuem nenhum espaço para descanso na árdua jornada de trabalho. Registra-se também que existe uma precária sala de vestuário para esses servidores, que está localizada nas proximidades da Serralheria. Essa sala poderia ser readequada também para acomodar produtos de limpeza.

É preciso, ainda, analisar que foi construído o Almoxarifado da área de Química, anexo à Sala T-313. Nesse caso, é necessária uma apuração técnica para avaliar se o ambiente poderia dividir parede com o futuro refeitório.

5.2 Laboratórios com salas integradas

Conforme apontado, existem 13 laboratórios com salas de aula integradas e que, muitas vezes, ficam ociosas. A Comissão avalia que elas poderiam ser utilizadas, especificamente, por estudantes dos cursos/áreas vinculados aos laboratórios em questão (por possuírem afinidade com o ambiente), para ter aulas de disciplinas comuns, como Português, Matemática, História, Física, Química, entre outras. Em geral, essas salas são equipadas com carteiras, mesa e cadeira de professor, quadro e datashow. A adoção de tal medida desafogaria a ocupação das salas de aula comum, que estão com os horários sempre lotados, e possibilitaria recepcionar novas turmas em cursos semestrais, ou serem usadas para acomodar estudantes do ensino médio, caso venha se efetivar a integralização. Outro aspecto importante é que ajudaria a preservar as salas dos blocos tombados, que atualmente são bastante utilizadas nos três turnos. Acredita-se que dessa maneira o uso do laboratório traria ao aluno a ideia de pertencer ao ambiente e contribuindo para o cuidado e a preservação.



Figura 16 – Sala T-308: Laboratório de Acionamentos Elétricos e Automação



5.3 Protocolo / espaço ocioso da Agência Bancária

Foi constatado que, após a saída da agência do Banco do Brasil do prédio, o espaço ficou ocioso. Nesse sentido, existe uma possibilidade de mudança do setor de Protocolo para o espaço. A maior vantagem seria que, após a mudança, o atual local do protocolo ficaria vago, podendo ser um novo espaço para acomodar Associação dos Servidores do IFG (ver tópico 5.9). Além disto, o protocolo estaria sediado próximo à entrada de visitantes, local estratégico para o recebimento e despacho de correspondências e atendimento às demandas do público externo.

5.4 Coord. Recursos Didáticos, Multimeios e Ambientes Acadêmicos de Uso Comum (COORDI) / Novo uso do espaço ocioso da Coordenação de Turnos/Carteirinhas

A COORDI é o setor responsável pelos serviços de reprografia e equipamentos audiovisuais comuns, utilizados em eventos e outras atividades específicas. Atualmente, está localizada na Sala S-211, ocupando um amplo espaço. Com a extinção da Coordenação de Turnos e com a reconfiguração dos serviços de confecção e despacho de carteirinhas estudantis, o bloco próximo à sala de servidores poderia ser adequado para acomodar os serviços prestados pela COORDI. A vantagem para mudança seria permitir um novo uso para o atual espaço da COORDI como, por exemplo, a criação de um miniauditório; ou sua transformação em: 1 sala de aula com capacidade para 50 alunos e 4 salas para núcleo de pesquisa. Também vale lembrar que, a mudança levaria benefícios logísticos para o setor, pois os servidores poderiam estar dispensados de descerem escadas com equipamentos audiovisuais utilizados em ambientes abertos, como pátio, tablado e hall da Cinemateca/Biblioteca. É necessário, no entanto, ter em mente que a Gráfica está vinculada à COORDI e apurar se, logisticamente, os serviços dos setores ficariam comprometidos.

5.5 Criação de novo miniauditório para pequenos eventos

O espaço deixado pela COORDI poderia ser adaptado para acomodar eventos como palestras, minicursos, workshops, entre outras iniciativas que carecem de mais espaços. Como foi relatado, atualmente existe uma grande demanda de espaços para eventos, o que acaba sobrecarregando, principalmente a Cinemateca e o Miniauditório. A nova configuração do

espaço poderia seguir a ambientação do Auditório Julieta Passos ou da Sala Djalma Maia. O novo espaço apresentaria ainda um diferencial: possuir sanitários próprios e pequena sala administrativa (já existentes).

5.6. Coordenação de Tecnologia da Informação (TI) e Suporte e Manutenção / novo espaço para a Coordenação de Assistência ao Servidor (CAS)

Caso haja a reestruturação da função do setor da TI no Câmpus Goiânia, a sugestão é que a sala da Coordenação de Assistência ao Servidor seja transferida para o local, pois haveria possibilidade de fazer a integração (abertura de porta para o corredor) com a Coordenação de Recursos Humanos, garantindo, assim, um local reservado para atendimento especializado/psicológico aos servidores.

Com a alteração, também é possível aumentar o espaço do setor de Suporte e Manutenção, que hoje ainda carece de um espaço mais adequado para conduzir seus trabalhos.

5.7 Centros Acadêmicos (CA's) e Grêmios Estudantis

As salas destinadas ao mestrado em Tecnologia de Processos Sustentáveis poderiam ser ocupadas de outra maneira, se o espaço para a pós-graduação fosse oferecido de modo adequado em outro local. Neste caso, sugere-se que as salas sejam destinadas às organizações estudantis.

O melhor aproveitamento ocorreria porque o espaço já conta com divisórias e, com uma reconfiguração, seria possível agrupar várias salas para uso compartilhado entre os estudantes. Outro ponto positivo seria o controle de acesso e uso, pois as salas ficam próximas à portaria de visitantes, que poderia ser um local para guarda de chaves, evitando o uso privativo do espaço, como ocorre em determinadas salas ocupadas por estudantes. Essa reconfiguração, no entanto, carece de maior discussão e avaliação junto aos discentes.

5.8 Sala de Comissões (S1-602)/ mini-sala para videoconferência

A Sala das Comissões poderia ser readaptada para abrigar uma pequena sala de videoconferência, tendo o seu uso compartilhado para pequenas reuniões, apresentação de TCC e comissões diversas.



5.9 Mudança da Associação dos Servidores para Setor de Protocolo/ Novo espaço para Laboratório de História e Núcleos de Pesquisa (NUPEFIL e KADJÓT)

Atualmente a Associação dos Servidores do IFG ocupa duas salas dentro do bloco histórico: Salas T-101 e T-102. Conforme ponderado anteriormente por esta Comissão, é preciso avaliar a pertinência do uso deste espaço para a atual finalidade e, caso seja ponderada a permanência do setor, sugere-se sua mudança para um espaço menor, como o setor do Protocolo (que migraria para o espaço vago deixado pelo Banco do Brasil). Vale ressaltar que isso traria ainda mais dois espaços para o câmpus, possibilitando, por exemplo, a mudança de alguns laboratórios/núcleos de pesquisa, como o de História, que funciona em sala anexa à antiga Coordenação de Turnos.

5.10 Miniginásio/compartilhamento de espaço com estrutura móvel para eventos

Vislumbra-se que o espaço do miniginásio possa ser reformado e adaptado para comportar alguns eventos, como reuniões com pais de alunos. As adaptações demandam aquisições ou locações de cadeiras e mesas, além de alguma estrutura móvel de fechamento (cortina/toldo). É preciso considerar também adaptações elétricas e audiovisuais para o local.

5.11 Padronização da Sinalização

A padronização requer a contratação de empresa que possua conhecimento técnico e especializado em sinalização. Por outro lado, o conhecimento minucioso do espaço, as localizações, acessos, percursos, saídas, fluxos de circulação e necessidades de informação, a previsão das relações dos usuários, o tipo de usuário, as atividades que se desenvolvem nos espaços e a personalidade com que se identificam, requer acompanhamento e supervisão direta da administração predial. Por isso, sugere-se que a administração predial, com o apoio do setor de comunicação social, conduza a padronização da sinalização.

5.12 Novo prédio do Câmpus Goiânia

O Câmpus Goiânia passou a contar com um espaço em construção a partir de 2016. O novo prédio anexo está situado em frente à instituição, na Rua 75, e tem em seu projeto estrutural, como já apresentado anteriormente, um terreno de 401,52m² com três pavimentos:



térreo (207,86m²), 1º pavimento (220,23m²), 2º pavimento (196,44m²) e pavimento técnico (26,47m²), totalizando 651m² de construção.

A discussão sobre a futura ocupação do novo prédio ainda não passou pelo Concâmpus e se faz urgente e necessária, com respaldo numa análise de parâmetros técnicos, a fim de abarcar os anseios de melhores condições para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração.

O novo espaço tem potencial para receber inúmeras atividades que “desafogariam” espaços no prédio central do câmpus, como: coordenações e salas de aulas de pós-graduação, núcleos de pesquisa, salas de orientação, EaD, sala de webconferência, salas de defesa, miniauditório. Contudo é essencial que se reflita este espaço como um local para atividades compartilhadas, ou seja, para atividades que possam garantir a diversidade de participação dos departamentos e de seus colegiados.

5.13 Plano Diretor

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1991) define o Plano Diretor como “Instrumento básico de um processo de planejamento municipal para a implantação da política de desenvolvimento urbano, norteando a ação dos agentes públicos e privados.” Em complemento, apresenta-se o que diz Villaça sobre o assunto:

Seria um plano que, a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social, econômica, política e administrativa da cidade, do município e de sua região, apresentaria um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento socioeconômico e futura organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura (sic) e de elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto, médio e longo prazos, e aprovadas por lei municipal (VILLAÇA, 1999, p. 238).

SILVA (1995, p. 124, grifo nosso) define cada termo ao ressaltar que: “*É plano*, porque estabelece os objetivos a serem atingidos, o prazo em que estes devem ser alcançados [...], as atividades a serem executadas e quem deve executá-las. *É diretor*, porque fixa as diretrizes do desenvolvimento urbano do Município.” Ainda que com definições claramente voltadas para questões urbanísticas e de desenvolvimento municipal, a aplicação da proposta é plausível e necessária para o planejamento do espaço de uma instituição acadêmica que possui ampla abrangência.



É preciso atentar para a falta de um Plano Diretor no Câmpus Goiânia. A ausência do planejamento revela-se na atual estrutura, onde não se percebe com clareza os objetivos, as metas a cumprir e as soluções traçadas para resoluções de problemas em maior ou menor gravidade. Acredita-se que o Plano Diretor poderá validar as discussões do Concâmpus, bem como da comunidade, que deve participar da sua elaboração.

Além disso, esse plano se torna essencial, na medida em que pode organizar ações mais amplas ou mais restritas, com metas a curto, médio e longo prazo. Somente com a clara e abrangente discussão deste plano e com ciência, debate e elaboração por parte de toda a comunidade do câmpus será possível atingir um patamar mais condizente de organização estrutural e institucional. A sua elaboração e aplicação poderá contribuir para resolver os problemas apontados no presente relatório.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democratização dos espaços do câmpus passa pela clareza com que se disponibiliza e se acessibiliza as dependências destes e pela tomada de decisões de maneira técnica e embasada. Passa também pela projeção de ações e de melhorias a curto, médio e longo prazo e de atendimento aos mais diversos setores, coordenações e departamentos.

O Câmpus Goiânia é espaço de inúmeras atividades e sua organização espacial pode abarcar melhor o escopo das ações e ser ambiente de mais qualidade de vida, melhorando a atuação dos servidores e alunos. Ele vem sendo utilizado para ações diversas e sua forma de ocupação tomou tamanha proporção que o Plano Diretor se faz essencial.

Nessa perspectiva, é preciso atentar-se para a sensibilização da comunidade para os aspectos do espaço utilizado, tanto em relação a sua ocupação imediata quanto em relação às projeções de modificações em longo prazo. Acredita-se que a discussão abrangente e inclusiva poderá contemplar a todos e promover uma positiva modificação no dia-a-dia da comunidade.

Todo novo espaço a ser disponibilizado ao câmpus deve ser muito bem planejado, fruto do diálogo entre as áreas e coordenações, entre servidores, alunos e gestores. O novo prédio na Rua 75 é exemplo de como novos espaços podem surgir e como estes demandam um sério planejamento para o aproveitamento mais condizente e mais plausível. Nesse sentido, destaca-se que o vislumbre de um possível prédio – a ser construído entre o Bloco 800 e o ginásio poliesportivo – pode vir a resolver muitos dos atuais problemas apresentados neste relatório. Mas é preciso pensar coletivamente as melhores possibilidades de uso racional dos espaços e, acima de tudo, projetar soluções.

Por fim, a Comissão considera que, mais do que a manutenção da comissão em si, a continuidade da discussão sobre organização e estruturação de espaços físicos no Câmpus Goiânia é fundamental, premente e inadiável. É preciso amadurecer as ponderações, estimular novas análises e evidenciar mais dados técnicos, para embasar a tomada de decisões. Por isso, o engajamento do Concâmpus é necessário.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NB 1350** – Normas para elaboração de plano diretor. Rio de Janeiro, 1991.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 3 dez., 2004.

CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e do pertencimento. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, Coimbra - Portugal, 2004.

FARINA, B. C; TRARBACH, D. M. Inclusão e a formação de lugares: do pertencimento à estigmatização. In: **10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**, Porto Alegre, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS GOIÂNIA. **O Câmpus Goiânia - Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.ifg.edu.br/goiania/index.php/sobreocampus>>. Acesso em 22 de agosto de 2016.

MEC - Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura)**. Brasília, DF, 2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Portaria nº 507 de 18 de novembro de 2003**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 24 nov., 2003.

GOIÁS. **Decreto nº 4.943, de 31 de agosto de 1998**. Dispõe sobre o tombamento dos bens móveis e imóveis que especifica. Diário Oficial [do] Estado de Goiás. GO, 3 set., 1998.

PEREIRA, M. P. T; VALE, F. F. **Educação Integral e Integrada - Novos tempos, espaços e oportunidades educativas**. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/marcospaulo/files/2013/05/EDUCA%C3%87%C3%83O-INTEGRAL-E-INTEGRADA-%E2%80%93NOVOS-TEMPOS-ESPA%C3%87OS-E-OPORTUNIDADES-EDUCATIVAS.pdf>> . Acesso em 25 de agosto de 2016.

RIBEIRO, S. L. **Espaço Escolar: um elemento (in) visível no currículo**. Sitientibus, n.31, p. 103-118, 2004.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, José Afonso. **Direito urbanístico brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 1995.

SUAP. **Sistema unificado de administração pública**. 2016. Disponível em: <<http://suap.ifg.edu.br/>> . Acesso em 08 de fevereiro de 2017.

VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: CEPAM. **O município no século XXI: cenários e perspectivas**. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima–Cepam, 1999. p. 237-247.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Goiânia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA
CONCÂMPUS GOIÂNIA – COMISSÃO DE ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO

APÊNDICE A - Tabela de Ocupação no Sistema Q-Acadêmico 2016/1



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Goiânia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA
CONCÂMPUS GOIÂNIA – COMISSÃO DE ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO

APÊNDICE B - Mapa de Ocupação do Espaço Físico do Câmpus Goiânia 2016/2